



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste

EDITORIAL

Um intenso momento de fé e um grito de esperança

Pe. Carlos Cabecinhas

A consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, no dia 25 de março, um mês depois do início da guerra na Ucrânia, não foi apenas um intenso momento de fé: foi um grito de esperança, foi expressão de inabalável confiança na força da oração, foi afirmação da paz como única solução, e foi igualmente um momento especialmente significativo para Fátima.

A consagração ao Imaculado Coração de Maria é expressão de confiança na intercessão materna de Maria, nosso refúgio nas dificuldades. Por isso, no contexto da pandemia que afligia o mundo e alterava de forma até então impensável as nossas vidas, há dois anos, também no dia 25 de março de 2020, no Santuário de Fátima os Bispos portugueses e espanhóis, a que se associaram outras 20 Conferências Episcopais e bispos muitos outros países do mundo, fizeram um solene ato de consagração ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Do mesmo modo, este ato de consagração da Rússia e da Ucrânia exprime a mesma confiança de quem sabe que “a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos” (Cardeal J. Ratzinger), como recordei no mês passado. Foi essa a súplica que, unidos ao Papa Francisco, todos fizemos: “Acolhei este nosso ato que realizamos com confiança e amor, fazei que cesse a guerra, providenciai ao mundo a paz. O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz.”

A decisão de fazer este ato de consagração foi do Papa Francisco, que entendeu que a consagração deveria ser feita também em Fátima, simultaneamente, no dia 25 de março. Para isso, enviou a Fátima, como legado pontifício o Cardeal Konrad Krajewski, que foi também o seu enviado à Ucrânia. Foi igualmente o Papa que pediu aos bispos do mundo inteiro que se unissem a si neste ato de consagração. O ato de consagração ao Imaculado Coração de Maria faz parte da mensagem de Fátima. Na aparição de julho de 1917, naquilo que constitui a segunda parte do Segredo, Nossa Senhora afirma que viria pedir a consagração da Rússia ao seu Coração Imaculado como condição para a paz no mundo. Em 13 de Junho de 1929, na visão da Irmã Lúcia em Tui (Espanha), concretiza-se esse pedido. Há 38 anos, também no dia 25 de março de 1984, o Papa S. João Paulo II, fez essa consagração pedida por Nossa Senhora nas aparições de Fátima e fê-lo em Roma, diante da imagem de Nossa Senhora venerada na Capelinha das Aparições. A Irmã Lúcia reconheceu que esta consagração tinha sido feita de acordo com o pedido de Nossa Senhora. Agora, diante da dramática situação de guerra, o Papa Francisco decidiu renovar o ato de consagração da Rússia e da Ucrânia, não porque a consagração não estivesse feita, mas porque o Imaculado Coração de Maria é o nosso refúgio nesta hora sombria. O ato de consagração ao Imaculado Coração de Maria alimenta a nossa esperança na paz e fortalece a nossa confiança na ajuda materna de Maria para que venha a paz.

Consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria une Fátima e o Vaticano uma vez mais

Francisco renovou Ato de Consagração, em união com toda a Igreja, pela Paz no mundo como Nossa Senhora pediu em Fátima em 1917.

Carmo Rodeia

Numa celebração realizada em simultâneo no Vaticano e em Fátima, onde esteve o cardeal Konrad Krajewski, enviado do Papa e diante de milhares de Peregrinos, que participaram presencial ou telematicamente na celebração, com uma só intenção de paz no coração, o legado pontifício, repetiu 13 vezes a palavra “Paz”, o mesmo número de vezes que foi dita a palavra “Mãe”, a quem se dirigiu a súplica deste ato de consagração da Rússia e da Ucrânia, países em guerra desde 24 de fevereiro: “Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação”.

A consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria está diretamente relacionada com as aparições de Fátima, em 1917. De acordo com o relato feito pela Irmã Lúcia e validado pela Igreja Católica, a Virgem Maria revelou aos três pastorinhos, Francisco, Jacinta e Lúcia, que a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração, e a sua devoção, levariam ao fim da guerra e consequentemente à Paz.

“A guerra atroz que foi infligida a muitos, e que faz com que todos sofram, provoca em cada um o medo e a aflição. Vivemos dentro de nós uma sensação de impotência e incapacidade”, afirmou o Papa Francisco.

O Papa disse, também, que “as garantias humanas não são suficientes” e que é precisa “a presença de Deus, da certeza do perdão divino, o único que elimina o mal, desarma o ressentimento e restaura a paz ao coração”.



“Em união com os bispos e os fiéis do mundo”, Francisco desejou “trazer ao Imaculado Coração de Maria tudo o que estamos a viver, renovar-lhe a consagração da Igreja e da humanidade como um todo e consagrar-lhe, de uma forma particular, o povo ucraniano e o povo russo, que com carinho filial a veneram como mãe”.

No Ato de Consagração, Francisco alertou para o descuido “dos compromissos assumidos como Comunidade das Nações”: “atraíam os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo”.

O Papa considerou também que os homens esqueceram “a lição das tragédias do século passado”. “Perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. [...] Dilaceramos com a

guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: “perdoai-nos, Senhor!””, declararam o Papa Francisco e o cardeal Konrad Krajewski, em frente à imagem de Nossa Senhora, a quem confiaram a faculdade de “desfazer os emaranhados do nosso coração e de desatar os nós do nosso tempo”.

“Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão; libertai-nos da guerra, preservai

o mundo da ameaça nuclear; [...] mostrai aos povos o caminho da fraternidade”, são alguns dos apelos deixados naquela oração.

Na Cova da Iria, a celebração foi introduzida pelo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas. “Em comunhão com o Santo Padre Francisco, estamos reunidos neste lugar onde a Mãe do Céu nos convida à conversão, à oração pela paz e nos revela o Seu Imaculado Coração como refúgio e caminho para Deus. [...] Unidos ao povo Ucraniano, que nestes dias recebe a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, e nesta hora sombria da História do mundo, deixemo-nos atrair pela luz que irradia do seu Coração Imaculado, e rezemos para que escute a nossa oração e nos alcance do Coração misericordioso do nosso Deus o dom da Paz e da concórdia”, exortou D. José Ornelas Carvalho.

Páscoa e Peregrinações Aniversárias: programa celebrativo vai ser alargado



Tríduo pascal reforçado com catequeses volta a poder ser vivido sem restrições de lugares, a não ser as limitações físicas da capela da Ressurreição de Jesus e Basílica da Santíssima Trindade, onde decorrerão as principais celebrações.

Nas peregrinações de verão, regressam a missa dos doentes e a procissão eucarística na tarde do dia 12; na madrugada do dia 13 volta a vigília, mas com o programa de adoração eucarística revisto.

Carmo Rodeia

Dois anos depois da difícil situação da pandemia, que marcou as celebrações pascais em 2020 e 2021, o santuário de Fátima vai reforçar o seu programa celebrativo na Páscoa, já sem restrições à participação dos peregrinos, mas mantendo a prudência, evitando gestos e comportamentos que possam envolver riscos. Por isso, continuará a ser obrigatório o uso da máscara durante as celebrações pascais.

A grande novidade será o reforço das propostas para a vivência espiritual do tríduo pascal subordinado ao tema “Fátima na Luz da Páscoa”, enquadrado na Escola do Santuário mas de acesso generalizado por parte dos peregrinos, sem a necessidade de inscrição prévia.

Preparados a partir da mensagem de Fátima e orientados para cada uma das celebrações do Tríduo, os encontros serão abertos à participação dos peregrinos em geral, mas limitados à capacidade da capela da Ressurreição de Jesus, que os acolhe.

Procurando ajudar os peregrinos que vierem a participar nas celebrações do Tríduo Pascal no Santuário de Fátima, o programa do Santuário para estes dias incluirá quatro breves momentos meditativos que se oferecem como instrumento para esta leitura de Fátima em horizonte pascal, para que possa cada um, pela mão de Jacinta, Francisco e Lúcia, melhor contemplar e viver o mistério pascal que celebramos, deixando que ele se torne vida em si.

As celebrações principais do tríduo pascal, e que são

habituais do Santuário, serão transmitidas ‘online’, a partir dos vários espaços, nomeadamente a missa das 11:00 de Domingo de Ramos, a missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa às 18:00, a Paixão, na Sexta-feira Santa, às 15:00, a Vigília Pascal, no Sábado Santo, às 22:00, e a missa de Páscoa, no domingo às 11:00, todas elas contando com a interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Serão ainda transmitidas as orações de Laudes e Vésperas tal como a da Agonia do Senhor, na quinta-feira à noite.

Nas Peregrinações Internacionais Aniversárias, de maio a outubro, já em ambiente previsivelmente mais controlado no que respeita à pandemia, retoma-se em larga medida o programa de antes da pandemia à exceção da Via-sacra nos Valinhos, às 7h30 da manhã do dia 12. Assim, nos dias 12, de maio a Outubro serão retomadas as missas em língua estrangeira na capelinha das Aparições, para além das missas do programa oficial em português.

Este mês de maio, cuja peregrinação será presidida pelo substituto da Secretaria de Estado do Vaticano, D. Edgar Peña Parra, arcebispo venezuelano, regressa igualmente a vigília noturna na noite de 12 para dia 13 e durante toda a madrugada de dia 13, culminando com a procissão eucarística, suspensão de há dois anos a esta parte. Também a conhecida missa dos doentes, às 16h30, regressará embora passe da Capelinha das Aparições para a Basílica da Santíssima Trindade.



14 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA SANTA

16:45	Meditação: “Quereis Oferecer-Vos A Deus?” Capela da Ressurreição de Jesus
18:00	Missa Vespertina da Ceia do Senhor Basílica da santíssima Trindade Transladação do Santíssimo Sacramento para a Capela da Morte de Jesus
23:00	Oração da Agonia do Senhor Capela da Morte de Jesus



15 DE ABRIL | SEXTA-FEIRA SANTA

00:00	Via-sacra Caminho dos Pastorinhos (com início na Capelinha das Aparições)
09:00	Oração de Laudes Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
11:00	Meditação: “Tenho muita sede, mas não quero beber; ofereço a Jesus pelos pecadores” (Santa Jacinta Marto) Capela da Ressurreição de Jesus
15:00	Celebração da Paixão do Senhor Basílica da Santíssima Trindade
18:00	Transmissão on-line Via-sacra (gravada nos Valinhos)
21:00	Via-sacra Recinto de Oração

16 DE ABRIL | SÁBADO SANTO

09:00	Oração de Laudes Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
11:00	Meditação: “Adeus, até ao céu” (São Francisco Marto) Capela da Ressurreição de Jesus
12:00	Rosário Capelinha das Aparições
15:00	Oração a Nossa Senhora da Soledade (Via Matris) Recinto de Oração
16:30	Meditação: “Desejo ardentemente este dia, porque o túmulo não aniquila tudo e a felicidade do amor eterno e infinito começa já” (Lúcia de Jesus) Capela da Ressurreição de Jesus
17h30	Oração de Vésperas Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
22:00	Vigília Pascal Basílica da Santíssima Trindade



17 DE ABRIL | DOMINGO DE PÁSCOA

10:00	Rosário Capelinha das Aparições
11:00	Missa de Páscoa Recinto de Oração

DIA 12

Manhã	Missas em língua estrangeira Capelinha das Aparições
07:30	Língua alemã
08:30	Língua inglesa
09:30	Língua francesa
10:30	Língua espanhola
11:30	Língua italiana
12:30	Língua polaca
07:30	Missa Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
09:00	Missa Capela da Morte de Jesus
11:00	Missa Basílica da Santíssima Trindade
12:30	Missa Capela da Morte de Jesus
16:30	Missa Basílica da Santíssima Trindade
17:30	Procissão Eucarística Basílica da Santíssima Trindade para o Altar do recinto
18:30	Rosário Capelinha das Aparições
21:30	Rosário e Procissão das velas Capelinha das Aparições
22:30	Celebração da Palavra Altar do Recinto

DIA 13

00:00	Vigília de oração Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
07:00	Procissão eucarística Recinto de Oração
09:00	Rosário Capelinha das Aparições
10:00	Missa Internacional Recinto de Oração

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Irmã Ana Cristina Pereira

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Eu acredito que a guerra acontece, mas não faz parte daquilo a que somos chamados: a guerra acontece devido à fragilidade do coração humano, que começa em coisas pequenas, mas depois é toda uma escalada que nos vai afetando a todos!”

“Cada peregrino que se aproxima de Fátima e vai deixando que Deus transforme o seu coração está a contribuir para a construção da paz, porque a guerra começa sempre no coração de cada um”

Também disponível em:



“Fátima é um lugar onde aprendemos a descansar em Deus”

A ecónoma geral da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima é a entrevistada do podcast Fátima no Século XXI e explicita o sentido da mensagem de Fátima hoje. Para os jovens e para a humanidade.

Carmo Rodeia

O grande desafio do século XXI é “passar da superficialidade à profundidade” e para se ser profundo há que “permanecer” nas situações procurando “o encontro com o outro” e é para isso que a mensagem de Fátima aponta segundo Ana Cristina Pereira, religiosa da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

“Fátima tem este enorme potencial para poder promover este lugar de encontro, porque acredito que há encontros que transformam a vida” afirma a ecónoma do Governo Geral da Congregação fundada por Luiza Andaluz, uma mulher à frente do seu tempo, comprometida com a promoção da dignidade da pessoa, através da educação integral.

“Vejo Fátima como lugar onde aprendemos a descansar em Deus” concretiza, lembrando que “na situação em que vivemos de guerra, e agora esta preocupação do Santuário estar ligado a Roma, no Ato da Consagração ao Imaculado Coração de Maria da Rússia e da Ucrânia, fazem-nos olhar a mensagem de Fátima como um modelo profundíssimo de apelo à paz, não só calando as armas, mas estando presentes na vida uns dos outros”, afirma a religiosa.

Por isso, “aquilo que Fátima pode fazer, neste momento, como sempre fez, a ir tornando mais evidente e clara mensagem, proporcionando encontro. Fátima como um lugar de encontros: encontro com a nossa realidade humana mais profunda, com os outros, para que se torne mais viva esta consciência de que somos todos irmãos e por Maria, o encontro com Jesus”.

“Encontrar a razão mais profunda das coisas e das nossas opções”, enfatiza ainda, ao sublinhar que o mundo precisa de “compromissos mais duradouros”, embora “alguns que são para a vida nos possam assustar”.

“Por alguma coisa Jesus dizia: ‘permanecei no meu amor’. Esta dificuldade talvez venha de longa data, mas, de facto, as complexidades que vivemos hoje agravam esta dificuldade. Nas opções de fundo das nossas vindas deixamo-nos atropelar por esta mentalidade, que deriva de alguma superficialidade” que “urge rever”.

“A vida dos pastorinhos de Fátima, profundamente tocados por esse encontro transformador com Deus, é quase uma desconstrução feita ao contrário” refere salientando o caminho que fazem em ordem à paz.



“O seu contexto era de simplicidade, pobreza e guerra. E nesse contexto, eram crianças iguais a outras crianças, mas na sua vida deu-se um encontro que os marcou profundamente. Eles descobriram um tesouro que valia a sua vida” adianta.

“A escolha que fazem é muito consciente, dentro da sua pequenez”, esclarece. “O seu sim é profundo” reitera e como consequência dessa escolha consciente “caminham para a paz, com gestos concretos”.

E concretiza: “havia coisas que até então faziam e deixaram de fazer. O Francisco deixou de atirar com a fígua aos pássaros; polarizou-se todo em fazer companhia àquele Amigo que ele tinha descoberto, e que era o Príncipe da Paz; não consta que ele se tenha envolvido mais em lutas com os colegas. Com a irmã, Jacinta, era o exemplo do cuidado...”

As três crianças, na sua simplicidade reconhece, têm muito para dizer aos jovens de hoje.

“Aos jovens e não só” precisa. “Tudo isto está intimamente ligado às propostas que o papa nos faz na

Encíclica Laudato Si e ao cuidado integral”.

“Os Pastorinhos faziam tudo para que as pessoas se pudessem encontrar com Deus. E faziam-no porque, percebendo como Jesus lhes pôde mudar a vida e dar-lhe um sentido novo, eles seriam instrumentos de Deus”.

“Tudo na mensagem de Fátima nos remete para a paz: a oração, a reparação, o cuidado do outro que é colocado à frente do nosso próprio bem. Quando tudo isto acontece só podemos esperar a paz”.

“Eu acredito que a guerra acontece, mas não faz parte daquilo a que somos chamados: a guerra acontece devido à fragilidade do coração humano, que começa em coisas pequenas, mas depois é toda a uma escalada que nos vai afetando a todos”, conclui.

A mensagem de Fátima “transporta um profundo apelo à conversão, a uma mudança interior, a um coração mais centrado em Jesus, que é o Príncipe da Paz e, só por si isso, a mensagem tem uma tremenda atualidade nas circunstâncias que vivemos”, porque a mensagem “é um apelo à paz que começa no coração de cada um”.

“A lógica aqui é mesmo outra” refere.

“A conversão do coração está profundamente ligada à construção da paz, a uma mentalidade de mulheres e homens artífices da paz, artífices da comunhão. Pessoas descentradas de si, menos autorreferenciadas, menos egocêntricas e a mensagem de Fátima, direta ou indiretamente, fala-nos dito, a começar pela escola dos recetores da própria mensagem: três crianças, frágeis, a viverem e a experimentarem num contexto de guerra. Eles foram capazes de acolher esta mensagem e transformar a sua vida”.

E, com os peregrinos?

“Cada peregrino que se aproxima de Fátima e vai deixando que Deus transforme o seu coração está a contribuir para a construção da paz, porque a guerra começa sempre no coração de cada um”.

“A mensagem de Fátima é um convite para que cada um à sua medida possa construir a paz, no seu quotidiano” reconhece adiantando que este passo está ao alcance de cada um.

“Podemos fazer e fazer já”, conclui.

O podcast #fatimanoseculoXXI pode ser ouvido na íntegra em www.fatima.pt/podcast, e nas plataformas iTunes e Spotify.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Padre José Galamba de Oliveira (1903 - 1984)



Foto: © Arquivo RTP www.arquivos.rtp.pt/conteudos/o-misterio-de-fatima

O cónego José Galamba de Oliveira foi um dos maiores estudiosos e divulgadores da história e do conteúdo da mensagem de Fátima.

Diogo Carvalho Alves | Fonte: Enciclopédia de Fátima

Nos arquivos públicos da Rádio Televisão Portuguesa existe um precioso testemunho na primeira pessoa onde o padre José Galamba de Oliveira relata o que viu na aparição de 13 de setembro de 1917, na Cova da Iria, onde esteve com amigos seminaristas. Na entrevista, este protagonista de Fátima traça um perfil da personalidade da Irmã Lúcia, com quem privou por diversas ocasiões. Foi, de resto, o próprio que pediu ao bispo de Leiria que solitasse a Lúcia os quatro escritos que vieram a ser conhecidos por “Memórias”, com base na qual redigiu uma biografia de santa Jacinta Marto, traduzida em diversas línguas.

Depois do primeiro contacto com o acontecimento de Fátima, quando ainda frequentava o seminário, em Santarém, por intermédio do padre Manuel Nunes

Formigão, seu superior, e após esta experiência de ter estado presente durante uma aparição, o cónego Galamba de Oliveira viria, mais tarde, a assumir proativamente um compromisso pessoal na divulgação da Mensagem.

Natural da Aldeia Nova, Olival, nos arredores da Cova da Iria, o padre Galamba concluiu o doutoramento em Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, em 1922 e o bacharelato em Teologia e Direito Canónico, em 1924.

Durante os estudos em Roma manteve estreita ligação com o que ia acontecendo em Fátima. No regresso a Portugal, foi ordenado presbítero, dois anos depois, tendo cumprido a sua Missa nova no Santuário de Fátima, a 13 de julho de 1926. Assumiu, nos anos seguintes o ensino de

diversas disciplinas no Seminário de Leiria e noutras escolas, tendo também fundado o jornal diocesano “A Voz do Domingo”.

No final da década de 1940, acompanhou a Imagem Peregrina ao Canadá e Estados Unidos da América; dinamizou uma peregrinação da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima pela diocese de Leiria, no verão de 1951; foi juiz-presidente do tribunal eclesiástico do processo de beatificação de Francisco e Jacinta Marto; redigiu e colaborou em diversos escritos sobre Fátima, nomeadamente o livro “Fátima à prova” (1946); dinamizou congressos mariológicos e mariano em Lisboa e Fátima e fundou a revista “Fátima-50” (1967-1970).

Foi nomeado monsenhor em 1983, no ano antes da sua morte, em Leiria, a 25 de setembro.

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 561-OUT.1218

Autor desconhecido, século XIX (anterior a 1889)

Liga metálica modelada

2,17 x Ø 1,62 cm



Dedal da Irmã Lúcia

Executado em liga metálica de cor prateada, o dedal que pertenceu à Irmã Lúcia é uma peça bastante simples, sucedendo-se, ao arranque da peça, liso, as múltiplas concavidades que permitem o apoio da agulha, a fim de que esta perfure o tecido no ato de coser ou bordar. A peça apresenta ligeiras deformações e desgaste, os quais evidenciam o seu uso, ou não fosse o bordado um dos lavoures preferidos da vidente.

Oferecido à Irmã Lúcia pelo bispo de Leiria D. José Alves Correia da Silva, este dedal foi usado no período em que este frequentou o seminário, tendo sido oferecido a Lúcia aquando da sua entrada no Asilo de Vilar, em 1921. Após o ingresso da vidente no Carmelo de Coimbra, em 1948, este objeto utilitário terá permanecido na posse da Irmã Dina Magalhães. Na década de 50 do século XX, esta religiosa confiou-o à Madre Maria José Martins, a qual o entregou ao Cónego Sebastião Martins dos Reis, junto com outros objetos que haviam pertencido à Irmã Lúcia, no ano de 1953. Este espólio foi posteriormente entregue pelo estudioso ao Santuário de Fátima, em 1981.

Museu do Santuário de Fátima

A celebração das Aparições do Anjo

Não são conhecidas, com precisão, as datas em que os três Pastorinhos de Fátima se viram beneficiados com as visões do Anjo, o Santuário de Fátima estabeleceu para a sua celebração o dia 21 de março de cada ano.

Lúcia, nas suas “Memórias”, diz por várias vezes que não tinha ainda noção do tempo, pelo que lhe custa dar informações claras sobre estes pormenores relativos ao ano de 1916. A vidente situa a primeira aparição do Anjo, na Loca do Cabeço, na primavera, a segunda aparição, no Poço do Arneiro, no pino do verão, e a terceira aparição, novamente na Loca do Cabeço, no outono.

A fim de encontrar uma data que pudesse proporcionar aos peregrinos a celebração destas angelofanias e da mensagem que as mesmas apresentaram, o Santuário de Fátima fixou para celebração destas aparições o primeiro dia da primavera, tomando, assim, o dia 21 de março para esta evocação. O primeiro ano em que se levou a cabo esta memória foi o de 2012, inaugurando-se, assim, a celebração que inicia na Capelinha das Aparições e percorre os lugares de memória das Aparições do Anjo, em Aljustrel e nos Valinhos



FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Conta-se que numa aula o filósofo Alasdair MacIntyre apresentava o famoso comentário de Kierkegaard à história bíblica do sacrifício de Isaac pelo seu pai Abraão. Quando MacIntyre mencionou o tema, um dos alunos levantou a mão e disse: “Eu não conheço essa história”. O professor resumiu-lhe, então, brevemente a narrativa contada no capítulo 22 do livro do Génesis, mas o aluno levantou de novo a mão e perguntou: “E como é que acabou a história?”. MacIntyre respondeu-lhe: “Ainda não sabemos”.

Talvez seja este o tipo de revolução que a imaginação bíblica propõe: a de encontrar uma leitura de nós mesmos na história que está ainda a tender para o seu fim e que é a história que nos diz melhor do que saberíamos dizer-nos.

As grandes revoluções da história, mais do que mudanças epocais que a força de uns impõe sobre os outros, são revoluções conceituais ou espirituais que maturam

A imaginação da Bíblia

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

Foto: © nappy | www.pexels.com



na história das ideias antes de frutificarem nas condições de vida humana. A imaginação não é, por isso, pura fantasia, mas uma realidade tão concreta quanto as palavras que somos obrigados a aprender através da habituação da língua. Na verdade, aprender a falar é aprender a imaginar. O léxico da imaginação ganha-se através de uma inserção cultural.

Pelo menos na história ocidental, o Cristianismo foi uma revolução do imaginário sem precedente e ainda por igualar. Foi-o obviamente do ponto de vista cultural, mas em nenhum momento se pode pretender que a dinâmica cultural não foi fruto do testemunho criativo de tantas biografias. As expressões culturais são sempre testemunho de vivências biográficas e as revoluções que perduram são as que impactam a História por se reproduzirem vezes sem conta no interior das pessoas.

Talvez nada nos falte tanto, pelo menos àqueles que se pretendem moldados pelo imaginário bíblico, do que o exercício de aprendizagem dessa imaginação. As Escrituras moldam a nossa imaginação através da linguagem que aprendemos e, por seu lado, a imaginação assim moldada torna possível e exige ser constantemente confrontada com as Escrituras, como um reenvio constante à fonte. Porque o texto é inesgotável. As Escrituras não são um texto morto para o qual teríamos de fixar um significado. A simples ideia de que podemos dar sentido ao texto é já de uma presunção desmedida. A nossa tarefa não é a de dar sentido a estes textos (cujo signi-

ficado nos parece frequentemente escapar), mas de deixar pelo contrário que o texto dê sentido à nossa existência, pela dinâmica do Espírito. O teólogo Karl Barth dizia que tinha lido muitos livros, mas só a Bíblia o lia a ele.

A imaginação bíblica é a capacidade de ver o mundo através das lentes hermenêuticas que as Escrituras nos oferecem. Ler o mundo através dessas lentes significa não apenas aprender de novo o que

significa o mundo, mas aprender a regressar às Escrituras de forma sempre nova. Há um ciclo hermenêutico entre a leitura do texto e a leitura do mundo que é o nosso. Uma leitura informa sucessivamente a outra. É por isso que ainda não sabemos como termina a história do sacrifício de Isaac. É ainda a nossa história e estamos ainda a aprender a imaginar um mundo que se espera seja moldado pelas Escrituras.

significa o mundo, mas aprender a regressar às Escrituras de forma sempre nova. Há um ciclo hermenêutico entre a leitura do texto e a leitura do mundo que é o nosso. Uma leitura informa sucessivamente a outra. É por isso que ainda não sabemos como termina a história do sacrifício de Isaac. É ainda a nossa história e estamos ainda a aprender a imaginar um mundo que se espera seja moldado pelas Escrituras.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Para escutar a Palavra, isto é, a manifestação do Verbo, a sua presença, o modo como escolhe fazer-se “ouvir”, a voz de Deus, os seus sinais, o que esteja a dizer-nos, é necessário parar; parar como para um observador de pássaros que espera pacientemente a sua chegada, o seu voo, os seus ritmos, as suas ações aparentemente inesperadas, etc. Quando nos imobilizamos, damos-nos conta que tudo à nossa volta – até o que aparentemente parecia imóvel ou estático – respira e se move. Esta paragem pode também significar silêncio: silenciar o que faz ruído, o que nos dispersa a atenção, os gestos, palavras ou consumíveis inúteis que impedem de ver e

de escutar. Por sua vez, silenciar implica uma redução: reduzir ao essencial.

No desenho, para contemplar o mistério da vida que acontece, quer no exterior, quer no interior de quem desenha, convida-se a reduzir o espectro de materiais: uma só cor, um só material. Este exercício de pobreza é convite a descobrir a força e a potencialidade (escondida) de cada coisa, o modo como o mistério do ser, a que chamamos Deus, é capaz de se dizer por meio dela.

Em vez de uma página de papel, um pequeno bloco de plasticina branca, extremamente sensível, extremamente recetivo. Nele o desenho aparece não graças a um pigmento que tinge a superfície, mas porque há sulcos de seres, cujas vidas ficaram prensadas na massa branca sensível, como uma memória, deixando nela a sua marca com todos os ínfimos detalhes. A neutralidade do branco e a sua recetividade à luz favorecem a visualização deste registo. O de-



senho emerge de um jogo subtil de luz e sombra. Porque há sulcos e porque a luz brilha sobre eles, é que se torna possível ver o desenho e, eventualmente, considerar a beleza de formas tão

singelas e aparentemente, sem valor.

Poderíamos ver neste desenho uma metáfora do coração de Maria. Imaculado e simples, ele acolhe todas as vidas, até o

que é mais pequeno e vil, deixa-se afetar e tudo guarda para ser iluminado e unificado em Deus. Este coração branco é, por sua vez, imagem e semelhança do coração de Deus, cujo amor misericordioso tem na Páscoa de Cristo a sua máxima expressão: “Acaso pode uma mulher esquecer-se do seu bebé, não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Ainda que ela se esquecesse dele, Eu jamais me esquecerei de ti! Eu gravei-te nas palmas das minhas mãos” (Is 49, 15-16). Na Páscoa, a vida e os sulcos de cada ser humano e da humanidade inteira, foi assumida até ao extremo: até aos sulcos dos cravos e da lança que perfurou o lado de Cristo; até ao túmulo, sulco que o Pai encheu de luz. Por sua vez, é a luz da Páscoa que, incidindo sobre os sulcos abertos na nossa história pessoal e coletiva, permite-nos lê-los como sulcos amados por Deus, objeto da sua salvação redentora e lugares da sua morada.

Exercício quaresmal, isto é, exercício de Páscoa

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Páginas de maio na Voz da Fátima

A primeira página de um jornal é sempre a sua montra e no caso da Voz da Fátima vai um pouco mais além expressando toda a linha editorial do jornal. Por isso, não é de estranhar que na manchete ou nos artigos que preenchem as primeiras páginas, sobretudo no mês de maio, se possa intuir em cada uma delas o objetivo informativo mas também 'político' do jornal. Os grandes temas de Fátima são sempre aflorados, mas também os grandes temas da sociedade, lidos a partir da mensagem de Fátima.

Carmo Rodeia

Maio, desde 1917, tem sido o mês em que Fátima se une especialmente a Portugal e ao resto do mundo. Para tal tem contribuído a comunicação social, em especial o jornal Voz da Fátima, que tem sido o catalisador dessa relação procurando levar ao mundo os ecos de Fátima: do acontecimento e da Mensagem.

"Hoje Fátima, a cidade predilecta da Virgem, após a série interminável de maravilhas operadas pela Omnipotencia de Deus, mediante a intercessão de sua augusta Mãe, gloriosa Padroeira de Portugal, é, verdadeiramente, um poema de consolação, um poema de paz e um poema de felicidade" escrevia o "editorialista" na primeira página da edição de 13 de maio de 1928, que a par da mensagem espiritual procurava sempre informar os leitores sobre os desafios e a opção do Santuário no seu crescimento. Sobretudo nas edições do jornal em maio e em outubro. A preocupação era justificada: estas eram as duas datas que mais peregrinos traziam a Fátima e por isso o número de exemplares distribuído era também maior. Manter os peregrinos conectados com o Santuário era uma forma de presença que não se esgotava na Cova da Iria. Nesta mesma edição, por exemplo, vemos uma fotolegenda com uma fotografia do frontispício da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima: "Fachada principal do templo comemorativo da Aparição de Nossa Senhora. A primeira pedra será benzida hoje, a principiar na avenida que parte do portão d'cntrada, serão representados os 14 mistérios do Rosário terminando pelo 15.º -com a coroação da S.-S.Virgem- cujo emblema encima a torre de 50 metros de altura. Os mesmos Mistérios serão representados em 15 altares dentro do templo. A Igreja e respectiva fachada são adequadas às cerimónias das grandes peregrinações".

No ano seguinte, introduziu-se nesta primeira página, o que fez escola para os anos que se seguiram até à década de 60: os relatos das curas de Fátima, em jeito de crónica e sempre acompanhados de uma fotografia.

Ano I LEIRIA, 13 de Maio de 1923 N.º 8

VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor: DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Administrador: PADRE M. PEFEIRA DA SILVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA (PRATO NUNO DE SANTA MARIA)

HYMNO DE FÁTIMA
(A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO)

Letra do Visconde de Montello Música do maestro P.º Sebino Pereira

Moçal

Faz hoje onze annos, contados dia a dia, que a Rainha dos Anjos se dignou baixar dos píncaros da glória a este vale de lagrimas para reger com as suas mãos virtuosas num recanto da serra de Aire entre mistérios ineffáveis e prodigiosos estupefactos, o trono mais esplendoroso de Jesus no seu Sacramento de amor e sua fonte perene e inextinguível de graças e misericórdias.

Hoje Fátima, a cidade predilecta da Virgem, após a série interminável de maravilhas operadas pela Omnipotencia de Deus, mediante a intercessão de sua augusta Mãe, gloriosa Padroeira de Portugal, é, verdadeiramente, um poema de consolação, um poema de paz e um poema de felicidade.

Ali, naquella estancia, bendita, que é sem contestação, a antecâmara do Céu, Maria Santissima inclina-se com bondade sobre todas as misérias humanas e derrama sobre as almas afflictas, sobre os corações doeridos e sobre os corpos martirizados, se não sempre a graça da cura, fôrta ou moral, no menos o bálsamo suavissimo do conforto e da resignação christã.

Ali, por meio dos sacerdotes que, em nome do misericordioso Jui dos vivos e dos mortos, pedem e absolvem no santo Tribunal da Penitencia, «a almas para tantos filhos prodigos, que vivem infelizes longe da casa paterna, como ovelhinhas perdidas, e perdas das culpadas e a paz das consciências. Ali, as innocencias consagradas a do (quod) sacris responsas, e os Apóstolos do amor e aos Pedros contritos, ás angélicas Thronistas e ás Magdalenas arrependidas, são dignas consolações tão grandes, tão puras, tão ineffáveis que inda chamam nos peccadores e saudade infanzia, ao afastarmos daquela mansão de abas, e os chamam Adão e Eva, depois da queda, no limiar do Paraizo terrestre.

Ali, por meio dos sacerdotes que, em nome do misericordioso Jui dos vivos e dos mortos, pedem e absolvem no santo Tribunal da Penitencia, «a almas para tantos filhos prodigos, que vivem infelizes longe da casa paterna, como ovelhinhas perdidas, e perdas das culpadas e a paz das consciências. Ali, as innocencias consagradas a do (quod) sacris responsas, e os Apóstolos do amor e aos Pedros contritos, ás angélicas Thronistas e ás Magdalenas arrependidas, são dignas consolações tão grandes, tão puras, tão ineffáveis que inda chamam nos peccadores e saudade infanzia, ao afastarmos daquela mansão de abas, e os chamam Adão e Eva, depois da queda, no limiar do Paraizo terrestre.

Até ao final da década de 30, a par destas crónicas havia sempre, na primeira página de maio, o relato circunstanciado da peregrinação mensal de abril, embora ainda não houvesse um programa totalmente estruturado para essas peregrinações. Foi a partir de 1927, com o pedido do bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, para que fosse possível celebrar Missa na Cova da Iria, que os programas das peregrinações começaram a afirmar-se e a serem publicados nas primeiras páginas.

A 13 de maio de 1927, o Papa Pio XI faz manchete: além da fotografia do pontífice romano publicou-se o pedido e a resposta ao pedido, vinda de Roma, autorizando a celebração da Missa neste lugar das Aparições.

É a partir da década de 30, que o jornal começa a falar mais abertamente das aparições e dos relatos das aparições e isso reflete-se na primeira página, sobretudo em maio. "CRÓNICA DE FÁTIMA | PORTUGAL AOS PES DE MARIA| Fátima é uma coluna de luz e de fogo: de luz que ilumina as inteligências e de fogo

Ano VI Leiria, 13 de Maio de 1928 N.º 68

VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor: Dr. Manuel Marques dos Santos

Administrador: Padre Manuel Pereira da Silva

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA (PRATO NUNO DE SANTA MARIA)

O DIVINO POEMA DE FÁTIMA

A aparição de treze de Maio — O trono mais esplendoroso de Jesus — História — O mais bello centro de devoção à Virgem Santissima — Fátima poema de consolação, de paz e de felicidade — O caminho de Fé e Amor.

Como se chora á porta de todos os paraizos perdidos.

No dia treze de Maio de 1917, durante a primeira aparição da Rainha do Santissimo Rosário aos lú-

Céu e a consoladora promessa de Fátima e volta para as vossas terras com a resolução bem firme de comunicar esse logo sobrenatural a tantas almas transviadas que vagam nas trevas do erro e da morte, para que, ao contacto da vossa Fé e á vista das vossas virtudes e boas obras, possam voltar depressa ás crengas dos seus maiores e encontrar sempre o caminho que conduza á eterna felicidade.

Peregrinos portugueses, filhos de heróis e de santos, herdeiros de gloriosas tradições, em cujas veias

O dia treze de Abril — A multidão dos fiéis á peregrinação de Lisboa — A procissão das velas — Os actos collectivos da peregrinação do Socorro — Monsenhor Manuel Marinho.

O dia treze de Abril amanheceu esplendido, de céu diáfano e luz albrilante, sorrindo sobre os dias nublados e chuvosos da Primavera, tão semelhantes aos do Outono e do Inverno, como um oasis delicioso no meio do deserto estéril e inabitado do Sahara.

Desde as primeiras horas da manhã que allum sem cessar ao vasto recinto da Cova da Iria, numerosos peregrinos de ambos os sexos, e de todas as idades e condições sociais, a desta dia nos fastos de Fátima, a peregrinação de Lisboa, organizada e dirigida pelo activo e zeloso pároco da freguesia do Socorro, rev. do João Filipe dos Reis, que teve a consolação de conduzir os pés de Maria, no santuário da sua predilecção, cerca de trezentos fiéis, quasi todos seus parvosinhos.

Um comboio especial, contratado expressamente para esse fim, transportou os peregrinos, na véspera á tarde, até á estação de Estremozamento, onde os grandes e confortáveis carros dos irmãos Clara da Terceira Nova os receberam, para se irem despaçar em Fátima pouco antes do sol poente.

A's nove horas da noite realizouse, sem caracter official, a procissão das velas, em que tomaram parte algumas centenas de pessoas, além da peregrinação de Lisboa, que tivera a iniciativa dessa localidade, manifestação de Fé e piedade.

Embora tal espectáculo não lograsse atingir, nem sequer de longe, as proporções grandiosas que costumava revestir nos meses de Junho, sobretudo em Maio e Outubro, a seriedade da natureza, a limpeza do firmamento, onde se reflectavam miríades de estrelas, a atmosfera, sobrenatural que se res-

que aquece e abraça os corações"; a acompanhar este título uma fotografia tirada na última aparição de outubro de 1917, juntando os três Pastorinhos- "Treze anos depois- A luz divina - A visão dos pastorinhos- Do Céu à terra - A glória

da Virgem do Rosário- Fátima e o mundo" titulava o jornal em maio de 1930. Nestas edições de festa, chamemos-lhes assim, os temas são incontornáveis e a partir desta data há uma especial preocupação edi-

Ano V Leiria, 13 de Maio de 1927 N.º 56

VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor: Dr. Manuel Marques dos Santos

Administrador: Padre Manuel Pereira da Silva

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA (PRATO NUNO DE SANTA MARIA)

O S. S. PADRE O PAPA PIO XI

BEATISSIMO PATER

SANTISSIMO PADRE:

O Bispo da diocese de Leiria, em Portugal, prostrado aos pés de Vossa Santidade, para maior gloria da Virgem Santissima e para aumento da devoção do povo e clero para com a mesma Senhora, pediu a favor de se poder celebrar no Santuario da Santissima Virgem Maria do Rosário, vulgarmente chamado da Fátima, de sua diocese, a Missa Notiva do mesmo S. S. Rosário, conforme as praxes e a concessão já feita a outros Santuarios.

Leiria...

Deus...

A Sagrada Congregação dos Ritos, usando das facultades especiais que lhe foram concedidas pelo nosso Santissimo Padre Pio XI, atentas as circunstancias particulares expostas, benignamente agiu ao pedido do Rev. mo Ordinário de Leiria para que no Santuario de Nossa Senhora do Rosário, da mesma diocese, possam os Sacerdotes peregrinos e directores de peregrinações, e só estes celebrar a Missa Notiva do S. S. Rosário em todos os dias do mes, excepto nos dias de I. e II. classe, nos Domingos e outras festas de precepto e também nas Férias, Vigílias e Oitavas privilegiadas, observando-se no mais as competentes rubricas e missas prescrites. Estas facultades valerão por cinco annos, haja o que houver em contrario.

Dada no dia 21 de Janeiro de 1927.

(a) + A. Card. Vico Ep. Porten. Prof. (b) + A. Card. Vico Ep. Porten. Prof. (c) + A. Card. Vico Ep. Porten. Prof.

COMITIVA QUE ACOMPANHA O CARDEAL LEGADO «A LATERE» NA GRANDE PEREGRINAÇÃO DE MAIO

Ano V Leiria, 13 de Maio de 1927 N.º 56

VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor: Dr. Manuel Marques dos Santos

Administrador: Padre Manuel Pereira da Silva

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA (PRATO NUNO DE SANTA MARIA)

O S. S. PADRE O PAPA PIO XI

BEATISSIMO PATER

SANTISSIMO PADRE:

O Bispo da diocese de Leiria, em Portugal, prostrado aos pés de Vossa Santidade, para maior gloria da Virgem Santissima e para aumento da devoção do povo e clero para com a mesma Senhora, pediu a favor de se poder celebrar no Santuario da Santissima Virgem Maria do Rosário, vulgarmente chamado da Fátima, de sua diocese, a Missa Notiva do mesmo S. S. Rosário, conforme as praxes e a concessão já feita a outros Santuarios.

Leiria...

Deus...

A Sagrada Congregação dos Ritos, usando das facultades especiais que lhe foram concedidas pelo nosso Santissimo Padre Pio XI, atentas as circunstancias particulares expostas, benignamente agiu ao pedido do Rev. mo Ordinário de Leiria para que no Santuario de Nossa Senhora do Rosário, da mesma diocese, possam os Sacerdotes peregrinos e directores de peregrinações, e só estes celebrar a Missa Notiva do S. S. Rosário em todos os dias do mes, excepto nos dias de I. e II. classe, nos Domingos e outras festas de precepto e também nas Férias, Vigílias e Oitavas privilegiadas, observando-se no mais as competentes rubricas e missas prescrites. Estas facultades valerão por cinco annos, haja o que houver em contrario.

Dada no dia 21 de Janeiro de 1927.

(a) + A. Card. Vico Ep. Porten. Prof. (b) + A. Card. Vico Ep. Porten. Prof. (c) + A. Card. Vico Ep. Porten. Prof.

Voz da Fátima

Arauto fiel, Mensageiro dedicado

Na comemoração dos cem anos da Voz da Fátima, somos desafiados a testemunhar o sentimento e opinião acerca deste órgão de comunicação social do Santuário de Fátima.

Diácono Alfredo Bernardo Serra | Presidente do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima em Portalegre-Castelo Branco



Na sua centenária existência, o “Voz da Fátima”, que é arauto assumido da Mensagem de Fátima, tem estabelecido pontes entre os fiéis e o Santuário, mas tem sido sobretudo elemento físico presente de forma continuada na casa dos devotos de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e das 3 crianças-pastorinhos-videntes.

O jornal “Voz da Fátima” tem sido e continua a ser em muitos lugares recônditos de Portugal o único meio de acesso à leitura por pobres pessoas e isoladas gentes.

“Voz da Fátima” é sem dúvida um mensageiro dedicado à Mensagem de Fátima. “Voz da Fátima” é verdadeiramente um jornal arauto de fé, promotor de mais e melhor conhecimento acerca da autenticidade das aparições angélicas nos Valinhos da agreste Serra de Aire e de Nossa Senhora na Cova da Iria; “Voz da Fátima” cultiva a devoção genuína do Povo de Deus à Senhora do Rosário; “Voz da Fátima” é mensageiro sem sofismas, na explicitação da Mensagem de Fátima como palavra fiel ao Evangelho. É verdadeiramente louvável o papel formativo e doutrinário de “Voz da Fátima” na multiplicidade de textos e na diversa temática que número a número enformam as suas páginas. Neste contexto, à margem dos indispensáveis textos da responsabilidade da direcção e da redacção que determinam a matriz editorial de cada número, impõe-se apreciar sobremodo o lugar que tem sido dado aos artigos de opinião fundamentada e esclarecida; bem como o extraordinário papel formativo do “Voz da Fátima” ao publicar, em retrospectiva, documentários, notícias e fotos ilustrativos da narrativa das aparições e também da história e dinâmicas do Santuário. Também

a publicação de textos doutrinários dos Pastores da Igreja/Peregrinos de Fátima são excelentes contributos para a afirmação e crescimento da fé em Cristo e na devoção a sua e nossa Mãe Maria Santíssima, que se dignou vir do Céu à Terra na cova da Iria na humilde condição de Mensageira de Deus.

Ler mensalmente o “Voz da Fátima” é uma lufada de ar fresco para todo e qualquer devoto de Nossa Senhora de Fátima e dos Pastorinhos, mas para o mensageiro de Fátima a leitura regular do “Voz da Fátima” é pão e água do penitente, é força do peregrino, é reforço para a devoção e alavanca para o apostolado no carisma do Movimento da Mensagem de Fátima.

O “Voz da Fátima” tem contribuído para a afirmação e presença do Movimento da Mensagem de Fátima nas aldeias, vilas e cidades de Portugal, junto da lusa gente que tanto ama Nossa Senhora do Rosário de Fátima e os Santos Pastorinhos, ao mesmo tempo que promove a essência das Aparições e a catequese da Mensagem de Fátima no todo dos seus fundamentos em convergência com o Evangelho.

Neste oferecimento contínuo e sistemático a Deus patente na tinta impressa nas suas páginas mês após mês, “Voz da Fátima” está na vida de mensageiro como as pombas do Bombarral que acompanhavam a imagem peregrina, pombas brancas que em loas a Deus esvoaçam nos céus da Cova da Iria e, qual ave orante, arrulham connosco nas preces e cânticos à Mãe.

Longa vida a “Voz da Fátima”, na luz do Espírito Santo, para que jamais a “Criança/Jesus” pergunte: “E tu tens espalhado, pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?”.

Voz da Fátima

Uma voz centenária

Muitos parabéns ao Voz de Fátima pelos 100 anos e esperamos poder continuar a ler os textos tão importantes na evangelização do mundo.

Secretariado Paroquial do MMF Santiago da Guarda



Peregrinação de Janeiro, 13

A baixa temperatura que se mantinha havia já alguns dias no planalto da Fátima, acompanhada dum aragem desabrida que enregelava, e a nevada que caiu no dia 12, fenómeno raríssimo naquela latitude, impediram que a peregrinação mensal de Janeiro ao Santuário das Aparições fosse mais concorrida.

O sol chegou a aparecer de manhã a descoberto, mas, depois, as nuvens toldaram por completo o firmamento durante todo o dia.

Os doentes inscritos para receberem a bênção no recinto reservado eram em número pouco superior a uma dezena.

Os confessorários estiveram sempre ocupados, mas, apesar disso, os fiéis que desejavam receber o sacramento da Penitência e que eram muito numerosos não puderam confessar-se todos.

Os actos religiosos efectuaram-se na forma do costume, com muita piedade e recolhimento.

Celebrou a missa dos doentes o actual pároco da freguesia da Marinha Grande, rev. P.º Higino Lopes Ferreira Duarte que

«Aos pastores a Virgem Maria quis rasgar dos mistérios o véu, e hoje em Fátima a Cova da Iria é um lindo cantinho do Céu.»

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

VOZ DE PORTUGAL VOZ DA FÁTIMA

por BERTA LEITE

Saudemos a alvorada do ano da graça de 1940, com esta solene afirmação: a voz de Portugal de hoje é a da promessa da Fátima em 1917. Ano dos Centenários, ano de alegrias e de trabalhos afanosos... Ano de comemorações festivas e de paradas culturais, os sinos chamam para a devoção. Historiadores e artistas, realistas e estudiosos aprestam-se e vão lidar.

Torneios... Jogos florais... Corfejes... Exposições... Em breve e de-prensa serão chegados os figurantes da Grande Epopeia portuguesa.

Guia-os a todos a voz de Camões a cantar o valor heróico da Raça, e, a chorar a sua apagada e vil tristeza que impede por vezes a realização de maiores feitos a louvar.

Guia-os a todos a voz sagrada dos versos de Camões... O mundo em guerra vai volver os olhos para este oásis florido cheio de paz e de sol.

Aldeias engalanadas ouvirão tocar sem descaire e em todos os tons, os sinos dos seus campanários...

E nas cidades a mocidade marchará perante os velhos enternecidos para Era de engrandecimento que a todos faz clamar a mesma fé no futuro: —Portugal! Portugal! Portugal!...

E Portugal que diz? Em 1917 ao acordar do seu torpor sonâmbulo e combatido, Portugal repetiu apenas com dificuldade: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.»

A voz imperiosa e doce que lhe disse «Surge et ambula» — Levanta-te e anda! — foi a mesma que aconselhou aos pastorinhos videntes: «Rezai, rezai muito e fazei sacrificios pelos pecadores...»

Portugal ressurgido fez suas as

palavras da Virgem Santa.

Quem poderá jamais ouvi-las que não as escute para o resto da vida?

Quem poderá escutá-las alguma vez que deixe de as ouvir?

A voz da Mãe de Jesus foi como prelúdio de divina alegria —

torrente de perfeita harmonia a acarinhlar Portugal de claridades e bênçãos...

E Portugal que diz?

Portugal faz apelo à mulher pelo exemplo de Maria Santíssima.

Mulher do campo, dissemos

algures, mulher do mar, mulher da serra ou da seara dourada,

mulher da campina em flor, do

palácio ou do claustro, cantando e rezando de sol a sol, simples, sincera e portuguesa de alma e coração, dize: onde está a felicidade? interrogam-te as tuas irmãs dos outros países civilizados...

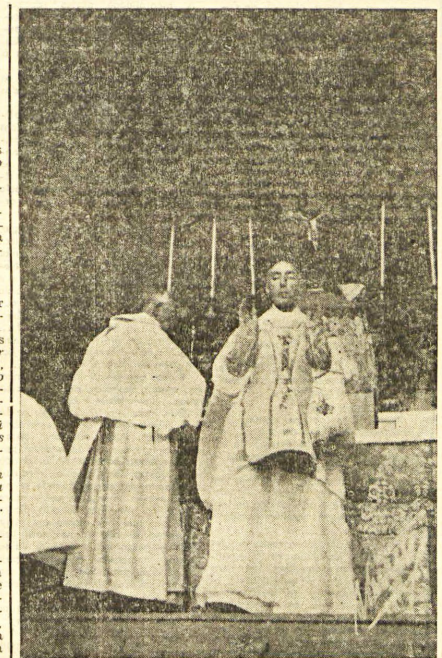
Responde-lhes e guia-as com a incontestável autoridade da tua doce fé no amor, e, sobretudo, com o teu enternecedor amor à fé.

Eis o que diz também Portugal.

Escutal-o bem. Escutemo-lo todas. E dora-avante ensinemos à mulher que esqueceu o que deve à religião cristã, como em qualquer outro país se pode dignificar a consciência feminina, encaminhando para a Sagrada Eucaristia todos os membros da família.

Eis como a mulher portuguesa poderá levantar o nível moral do mundo decaído pela Voz de Portugal que é a Voz da Fátima:

«Aos pastores a Virgem Maria quis rasgar dos mistérios o véu, e hoje em Fátima a Cova da Iria é um lindo cantinho do Céu.»



FÁTIMA — 13 DE OUTUBRO DE 1939

Durante a Santa Missa celebrada por Monsenhor Ryan Arcebispo de Gubula, Coadjuutor do Senhor Arcebispo de Port of Spain, cujo livro Our Lady of Fátima — Nossa Senhora da Fátima — acaba de obter, na Irlanda, um retumbante êxito de livreria, na primeira edição já esgotada.

Desde à década de 1940 que o Jornal da Voz de Fátima, faz parte de várias famílias da paróquia de Santiago da Guarda.

Somos da Paróquia de Santiago da Guarda, uma paróquia pacata, que pertence à região sul da Diocese de Coimbra e com proximidade ao Santuário de Fátima. As suas gentes sempre tiveram e continuam a ter uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Desde à década de 1940 que o Jornal da Voz de Fátima, faz parte de várias famílias da nossa Paróquia. Sem dúvida que foi a principal fonte que a paróquia tinha de contacto com a Mensagem de Fátima. Ao serão as famílias tinham por hábito, no fim do jantar, rezavam o terço em conjunto e lerem o jornal Voz de Fátima, era o único meio de comunicação social que tinham para conhecerem a Mensagem de Fátima, daí ter sido de extrema importância para as nossas gentes do campo terem conhecido os pedidos que Nossa Senhora deixou aos 3 pastorinhos e os ter posto em prática, nomeadamente a devoção dos primeiros sábados, e a peregrinação a pé ao Santuário. Peregrinação que se mantém ainda nos dias de hoje, todos os dias 11 dos meses de maio e outubro parte um grupo de peregrinos

que seguem ainda o caminho dos nossos visavós.

Até porque no final dos anos 80, muitas famílias não tinham televisão, algumas tinham rádio, então o jornal, tornou-se um meio de comunicação mais importante. A ansiedade de aguardar pela entrega do Jornal pelos coletores era enorme. Tanto as crianças como os adultos aguardavam com entusiasmo o final da eucaristia de domingo, pela entrega do jornal pelos coletores, era um momento único e de grande partilha entre todos. Cada notícia era lida várias vezes e interiorizada no coração de cada um. “Lembro-me de num dos exemplares do jornal fazer referência as memórias da Irmã Lúcia sobre “Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se os meus pedidos forem ouvidos, a Rússia se converterá e haverá paz; se não, ela irá espalhar os seus erros pelo mundo, causando guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre vai ter muito que sofrer; várias nações serão destruídas. No fim, o meu Imaculado Coração triunfará.”

Em criança, não entendia estas palavras, mas infelizmente hoje, passados 105 anos desta mensagem, não me sai da cabeça e peço a Nossa Senhora que nos livre da guerra e da maldade da Rússia. Infelizmente hoje com esta invasão da Rússia à Ucrânia continua tão atual a maldade da Rússia.” (testemunho de uma das nossas coletoras da Paróquia). O Jornal continua a ser de extrema importante para a evangelização e divulgação da Mensagem de Fátima.

Dada a enorme devoção a Nossa Senhora e a lacuna de não existir um Secretariado Paroquial foi criado em 2013 o Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima da nossa Paróquia, dando continuidade da devoção dos primeiros sábados com a peregrinação todos os 1º sábados ao Santuário de Fátima, Adorações ao Santíssimo com crianças e jovens entre outras atividades.

Muitos parabéns ao Voz de Fátima pelos 100 anos e esperamos poder continuar a ler os textos tão importantes na evangelização do mundo. Que os apelos de Nossa Senhora toquem no coração de todos!!!

D. José Ornelas critica “loucura humana” da guerra na primeira missa presidida no Santuário, depois da entrada em Leiria

O novo bispo de Leiria-Fátima estabeleceu paralelo entre a situação de hoje e a que originou o acontecimento de Fátima em 1917.

Carmo Rodeia



O novo bispo da diocese de Leiria-Fátima presidiu pela primeira vez em Fátima, depois da entrada na diocese, a 20 de março, e condenou a guerra na Ucrânia, apelidando-a de “maior loucura humana” e apelou ao espírito de solidariedade, “até que seja necessário”, para com os refugiados que fogem “à tirania e à injustiça”.

“A guerra a que assistimos no Leste Europeu é bem o exemplo desse jogo infernal do recurso à violência para submeter, escravizar, destruir, baseado numa visão de estratégia pessoal, de grupo ou de nação, que se arroga o direito de anular a liberdade dos outros e de os levar à sujeição. Não podemos deixar de condenar estes modos de pensar e de agir”, disse lembrando que a resposta a estas tentações dominadoras não pode ser feita na mesma moeda. “Não podemos entrar na lógica da resposta igual, mesmo quando se trata do dever de deter a mão dos tiranos. Não se trata de uma vitória; é urgente também aqui um novo modo de pensar” disse.

“Os povos da Ucrânia e da Rússia são filhos/as de Deus e o mundo tem necessidade dos dois. É urgente a conversão de mentes e, mais urgente ainda, o cuidar das vítimas da maior loucura humana que é a guerra. Nunca haverá vitória nestes conflitos. As vitórias militares contam-se em mortes, ódio e sofrimento, sobretudo dos mais fracos. A única vitória é a paz”, salientou.

D. José Ornelas estabeleceu um

paralelo entre Maria, “mãe e modelo da Igreja” e os milhares de mulheres que juntamente com os filhos e os mais idosos fogem da guerra, em busca da paz. “Os eventos de Fátima, em 1917, tiveram lugar durante a sangrenta primeira guerra mundial, a revolução russa e uma pandemia com efeitos mais devastadores do que aquela que ainda condiciona as nossas vidas. Maria, a Senhora de rosto resplandecente, traz a misericórdia de Deus a um mundo com muitas semelhanças àquele em que vivemos. Ela não é estratégia militar, não fala para comités internacionais e dirige-se a três crianças que sofrem as consequências, não apenas da situação geral do planeta, mas igualmente do pobre estado do país, que nem lhes permitia acesso ao ensino”.

“Perante a loucura dramática da guerra, a Mãe Maria dedica a sua atenção e carinho a estas crianças simples e iletradas”, prosseguiu destacando que Nossa Senhora “não lhes esconde o horror da guerra, mas infunde-lhes uma coragem superior à da sua idade, para vencerem o medo, com a confiança na força e no carinho de Deus, cujo Coração se encontra ferido pelo horror e a perversão da humanidade”.

“Maria, Mãe e modelo da Igreja, pode ser vista nos milhares de mães que estão a sair da Ucrânia com as suas crianças e os seus idosos. Ela sabe o que é fugir da fúria dos tiranos, ser refugiada, depender da boa-vontade de gente desconhecida, para proteger o seu Menino, o seu tesouro, a

esperança de um futuro melhor”, afirmou na homilia da missa concelebrada, entre outros, pelos bispos eméritos de Leiria-Fátima, cardeal D. António Marto e D. Serafim Ferreira da Silva.

“Estas mães são dignas de toda a nossa estima, de todo o nosso apoio e acolhimento, até que seja necessário”, enfatizou elogiando a resposta que tem sido dada quer em termos nacionais quer em termos europeus no acolhimento aos mais de 3 milhões de refugiados que esta guerra no Leste já fez.

“É esta Igreja que tem Maria como Mãe e Modelo que, no início do meu ministério nesta diocese, peço ao Senhor nos ajude a construir: uma Igreja disponível para escutar a voz de Deus; unida pelo Espírito de comunhão e partilha entre os irmãos e irmãs; aberta e sensível aos apelos e desafios do mundo em que vivemos; generosa no acolhimento e apoio fraterno a quem precisa e a quem se vê privado da justiça e dos meios para uma vida livre e digna aos olhos de Deus, neste mundo que Ele criou para toda a humanidade e aberta ao mundo definitivo que Ele nos oferece” disse.

No início da celebração, o prelado, titular desta diocese, dirigiu-se aos milhares de peregrinos presentes e que seguiam a transmissão da eucaristia pelos meios de comunicação social e digital, sublinhando que o Santuário de Fátima “é parte desta diocese e tem um papel muito importante para toda a Igreja, para além dos limites diocesanos”.



“Levarei a terna Imagem de Nossa Senhora de Fátima, querida e terna mãe, bem como a dos queridos Santos Pastorinhos, que tão presentes têm estado na minha vida”

O bispo de Leiria-Fátima, cardeal D. António Marto, despediu-se da diocese no dia 6 de março, desafiando os cristãos para “o muito que há a fazer” neste mundo como seja trabalhar pela “paz, pela reconciliação e pelo perdão entre povos”.

“Nem só de pão, de trabalho, economia e finanças vive o Homem; também vive do encontro, do perdão e da paz. Não somos algoritmos” afirmou o cardeal, que celebrou pela última vez na Sé de Leiria como responsável por esta diocese.

Numa homilia que apelidou de “espécie de testamento que um bispo deixa ao seu povo”, falou da necessidade de uma Igreja “próxima” ao estilo do Bom Samaritano; que tem a necessidade “de uma constante purificação porque se reconhece pecadora” e que está sempre pronta para sair em missão, com “humildade e sem arrogância”, que “cuida e cura” as feridas do mundo.

“Mostremo-nos tal como somos, sem complexos, sem arrogância, sem medo e sem vergonha anunciando o Evangelho de Jesus” disse às centenas de fiéis que participaram nesta celebração, que contou com a presença da esmagadora maioria dos presbíteros da diocese. “Um bispo não está sozinho. Muito do que alcancei é fruto da colaboração de sacerdotes, de leigos, de pessoas que comigo trabalharam” disse no final, agradecendo a todos o carinho que lhe dispensaram sem deixar de mencionar “os peregrinos de Fátima pelo seu testemunho de fé”.

“Levarei a terna Imagem de Nossa Senhora de Fátima, querida e terna mãe, bem como a dos queridos santos Pastorinhos, que tão presentes têm estado na minha vida”, disse emocionado.

O prelado cumprimentou nominalmente os dois bispos eméritos, o administrador diocesano de Setúbal, eleito depois da sua saída, e o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, e afirmou: “este Santuário da misericórdia e da paz está aberto a todos; é um lugar da nossa diocese, mas estende-se ao mundo” ao serviço “do projeto misericordioso de Deus de dar um coração à humanidade, para fazer o bem ou destruir. É urgente encontrar caminhos de misericórdia e caminhos de paz. Que o Senhor nos guie por caminhos de paz”.

Dia de Deserto está de volta!

Depois de algum tempo de interregno, devido à pandemia, o “Dia de Deserto” está de volta. Iniciámos no passado mês de março e já foram realizados quatro dias de deserto, com grupos provenientes das dioceses de Coimbra, Setúbal e Porto.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MFF

“Deserto”, umas vezes significa um espaço árido onde não há o necessário para a sobrevivência humana, mas é ambiente de repouso psíquico e espiritual.

Estes lugares, muito apreciados pelos místicos e eremitas, foram e são muito procurados por pessoas cansadas intelectualmente, e sobretudo quando alguém espiritualmente deseja refletir e contemplar a Palavra de Deus.

A Bíblia e a tradição da Igreja relatam-nos a vida de grandes santos que passaram a maior parte do tempo nestes espaços de silêncio, meditando o nada que somos e o tudo de Deus. Estes modelos santidade, a cada momento, mesmo sem quebrar o ritmo normal das suas vidas, conseguiam fazer deserto interior.

O pequenino Francisco, de Fátima, é modelo deste silêncio (deserto) para todos nós, consagrados e leigos, crianças, jovens e menos jovens. Na guarda do rebanho, em casa, na igreja junto ao sacrário, sabia conjugar a vida de pastor e convivência familiar com uma vivência de grande intimidade com Deus.

A Loca do Cabeço, o Poço do Arneiro e toda aquela monta-



nhã, foram excelentes escolas onde aprendeu a viver em deserto.

Foi ali que os Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta aprenderam o dom do silêncio de Deus, a contemplá-l’O e a adorá-l’O. Foi ali que o pequenino Fran-

cisco descobriu como o Senhor nos ama e quer ser amado. Foi no silêncio daquela montanha que o seu coração se incendiou no amor ao “Jesus Escondido” dos nossos sacrários. Foi nos Valinhos que a Jacinta se comprometeu a dar a sua vida pela

conversão dos pecadores.

Os três ali rezaram e aprenderam a contemplar Deus e as suas obras. Não foi mero acaso o céu ter escolhido aquele lugar, o silêncio daquela montanha foi o caminho que o conduziu ao sacrário da sua igreja.

Eis um dos motivos que levou o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) a promover os dias de deserto para todos os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima e a outras pessoas interessadas, para melhor refletirem a Palavra de Deus à luz da mensagem de Fátima e adorarem o Senhor no silêncio da montanha da Loca do Cabeço.

Caros Mensageiros, depois de algum tempo de interregno, devido à pandemia, o “Dia de Deserto” está de volta. Iniciámos no passado mês de março e já foram realizados quatro dias de deserto, com grupos provenientes das dioceses de Coimbra, Setúbal e Porto.

Estes dias de deserto são realizados principalmente ao fim-de-semana (Sábado). Para participarem, devem fazer a inscrição junto do Secretariado Nacional do MMF, pelo contacto telefónico 249539600.

Devido às restrições ainda existentes, só estamos a aceitar inscrições para grupos até 60 participantes. Temos ainda datas disponíveis para marcações até ao final do ano. Os interessados podem consultar as mesmas no nosso site em www.mmfatima.pt.

Adoração Eucarística - “Adorar pela Paz”

Padre Daniel Mendes

O Papa Francisco, recentemente, desafiou todos os batizados a recuperarem o sentido da adoração. “Neste nosso tempo, há particular necessidade de dedicarmos, tanto individualmente como em comunidade, mais tempo à adoração, aprendendo cada vez melhor a contemplar o Senhor. Perdeu-se um pouco o sentido da adoração; devemos recuperá-lo, tanto comunitariamente como na própria vida espiritual”.

De facto, cada vez mais assistimos a uma grande confusão quando se introduz o tema da adoração, uns associam “adorar” e “adoração” aos cânticos ou louvores, outros pensam que adorar significa servir, ajudar o próximo. Mas não é o que a palavra adorar significa na Bíblia. Biblicamente, a expressão “adorar” significa, literalmente, prostrar-se. Portanto, adorar a Deus é reconhecer, com respeito e submissão absoluta, o “nada da

criatura” que só por Deus existe. Adorar a Deus é, como Maria no ‘Magnificat’, louvá-l’O, exaltá-l’O e humilhar-se, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que o seu nome é santo.

Outro grande desafio do Papa Francisco foi o apelo à oração pela paz, pedindo aos fiéis que rezassem em silêncio e que confiassem na intercessão da Virgem Maria. Foi no seguimento dos apelos do Papa Francisco à contemplação e à oração pela Paz, que o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima decidiu promover momentos de Adoração Eucarística, um pouco por todo o país, através dos secretariados diocesanos que se quiseram associar à iniciativa: “Adorar pela Paz”. A primeira adoração, realizou-se no dia 22 de março de 2022, na capela dos Santos Anjos, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário



de Fátima, e transmitida on-line, três dias antes da consagração da Rússia e da Ucrânia pelo Papa Francisco.

Foi um momento belo, marcado pelo silêncio e pela intimidade com o Senhor, na escuta da Sua Palavra. Presidiu a esta oração, o Sr. Pe. Antunes e contou com a participação de alguns membros do Secretariado Nacional. Todos os membros dos secretariados diocesanos foram convidados a rezarem pela paz no mundo e de modo especial na Europa do Leste. Responderam ao desafio cerca de 60 mensageiros de várias dioceses. Sabemos que a iniciativa “Adorar pela Paz” tem vindo a ser realizada em diversas dioceses e paróquias do nosso país. Alegremo-nos com a vossa disponibilidade e com o vosso empenho. Continuemos juntos, a rezar, a adorar a Deus e a pedir-Lhe a Paz para o mundo.

Conversão é viver segundo Deus

Como se dá a conversão? É sobretudo pela força do seu amor que Deus nos atrai e nos leva para Si. Ora, “a Mensagem é a revelação de Deus presente no mundo entre os homens, particularmente em cada um de nós”.

Padre Jorge Guarda | Vigário geral da Diocese de Leiria-Fátima



Na adoração a Deus Trindade ensinada pelo Anjo aos Pastinhos, faz-se a prece: “peço-vos a conversão dos pobres pecadores”. Conversão é passar a viver segundo Deus, arrependendo-se e acreditando no Evangelho, como exortou Jesus (Mc 1,14-15). É provocada pela graça de Deus e correspondida livremente. Abrange a pessoa e também as nações e a humanidade numa “mudança de mal para bem” (Irmã Lúcia). Em cada pessoa comporta quatro dimensões: religiosa, moral, intelectual e mística (C. Martini), envolve os seus sentimentos, comportamento, pensamento, convicções, desejo, afeto e o espírito.

Qual a relação da conversão com Fátima? Escreve D. António Marto: “Graça do amor misericordioso é a síntese da mensagem de Fátima, em que Deus revela e oferece a sua misericórdia como conforto e força capaz de pôr um limite ao poder devastador do mal. Há esperança de redenção! Por sua vez, esta mensagem vem acompanhada pelo convite urgente à conversão e à reparação. É um chamamento à cooperação nos designios de misericórdia, a não nos resignarmos à fatalidade e à banalidade do mal. Não podemos passar indiferentes ao mal nem tentar iludi-lo. Trata-se, pois, de uma mensagem de resistência e de superação: é possível vencer o mal, os poderes infernais ou diabólicos, a partir da conversão do coração a Deus e da reparação”.

Destinatários do dom e do apelo à conversão são “os pecadores” e a “Rússia”, significando esta o sistema ateu que espalha os “seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja” e leva ao aniquilamento de várias nações. Pecadores são todos os que “não creem, não adoram,

não esperam e não amam” a Deus, ofendendo-O com “ultrajes, sacrilégios e indiferenças”. Quem se converte orienta-se no sentido do bem, enveredando “por um caminho de honestidade, de pureza, de justiça, de verdade e amor” (Irmã Lúcia).

Como se dá a conversão? É sobretudo pela força do seu amor que Deus nos atrai e nos leva para Si. Ora, “a Mensagem é a revelação de Deus presente no mundo entre os homens, particularmente em cada um de nós”. Através dela convida os homens a acolherem o seu amor misericordioso. Nas aparições e depois delas, a Virgem Maria, “pela sua intercessão junto de Deus”, pode alcançar o perdão “para aqueles que, sinceramente arrependidos, o supliquem, e a graça da conversão” (Irmã Lúcia).

A Virgem Maria convida a implorar a graça da conversão mediante a oração, a aceitação e oferta dos sacrifícios da vida, a devoção ao Imaculado Coração de Maria, a oração do rosário e a comunhão reparadora nos 5 primeiros sábados. Quando Lúcia pediu a conversão de alguns pecadores, Nossa Senhora respondeu: “É preciso que se emendam, que peçam perdão dos seus pecados”. A tudo isto que se coaduna bem com o tempo e a pedagogia da Quaresma em que estamos, é preciso acrescentar o empenho por vencer o mal com o bem, vivendo segundo Deus e pondo em prática a sua Palavra nas múltiplas situações da nossa vida e nas variadas relações de que ela se tece. Assim serão eliminados os males que afligem a humanidade e fará que se obtenha a paz. A paz é o dom precioso que Jesus ressuscitado oferece aos seus discípulos, à Igreja e ao mundo, se acolherem e viverem segundo o seu Evangelho.

Guias de peregrinos a pé reuniram-se em formação

Nos dias 12 e 19 de fevereiro, realizaram-se na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, encontros de oração, formação e informação para Guias de peregrinos a pé. Estiveram representadas praticamente todas as dioceses de Portugal Continental, em grupos de cerca de 50 pessoas em cada encontro.

Nelson Ferreira | Responsável do Sector das Peregrinações do MMF



Inquerito aos guias de peregrinos a Pé

Queremos prestar apoio aos peregrinos nos vários caminhos que conduzem ao Santuário de Fátima. É para nós muito importante conhecer com antecedência o vosso peregrinar para podermos dar respostas às vossas necessidades.

<https://tinyurl.com/inqueritoguias>



Tivemos uma pequena apresentação geral do trabalho, que tem sido realizado nas últimas décadas pelo Movimento da Mensagem de Fátima e restantes associações, pelo padre Antunes, seguindo-se uma oração orientada pelo Pe. Daniel Mendes.

O tema deste ano do Santuário é: “Levanta-te! És testemunha do que viste!”. Este lema foi apresentado e desenvolvido por André Pereira, Diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral.

O Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, desenvolveu o tema dos impactos da pandemia nas peregrinações. Ele recordou que os pastinhos também enfrentaram uma pandemia, que custou milhares de vidas humanas e que teve uma dimensão consideravelmente superior àquela que

passámos. No entanto, para reduzirmos o impacto da COVID-19, nós aceitámos celebrar a nossa fé de forma isolada, fechando as Igrejas. Importa agora, abrir, fazer acolher, ir ao encontro, fazer comunidade, com os necessários elementos de proteção individual e coletiva.

Para que as peregrinações a pé se possam fazer em segurança e com saúde, existem várias instituições e entidades que prestam apoio. Alguns destes estiveram presentes e partilharam com os Guias os seus planos de atividade e a forma como apoiam os peregrinos. As entidades que compõem a Comissão de apoio ao Peregrino a pé são: Movimento da Mensagem de Fátima, Ordem de Malta, Santuário de Fátima, Cruz Vermelha, Caminhos de Fátima, Servitas de Nossa Senhora, Escuteiros, GNR, Proteção Civil e Bombeiros Vo-

luntários, com muitas informações e conselhos.

Para ajudar estas entidades a prepararem os seus apoios é muito importante conhecer previamente as peregrinações que se pretendem realizar. Para tal, o Movimento da Mensagem de Fátima disponibilizou um formulário que se pede, em especial, aos guias de peregrinos a pé, para preencherem com alguns dados da peregrinação, como datas, locais, apoio que levam, entre outros. Podem aceder ao formulário através do link: <https://tinyurl.com/inqueritoguias>.

Por fim, todos puderam falar sobre as suas experiências, vitórias, dificuldades e até receios de como possam decorrer as próximas peregrinações.

Foram dois dias de formação muito ricos.

Que com Nossa senhora nos abençoe.

Virgem Peregrina de Fátima foi para a Ucrânia como “mensageira da paz”

Viagem surgiu na sequência de um pedido formal do arcebispo e metropolitano da Igreja greco-católica de Lviv, Ihor Vozniak.

Cátia Filipe



A Igreja da Natividade da Santíssima Virgem de Lviv recebeu no dia 17 de março de 2022 a Imagem n.º 13 da Virgem Peregrina de Fátima. É a primeira vez que está em solo ucraniano.

Esta visita surgiu através do metropolitano de Lviv, Ihor Vozniak, que efetuou um pedido formal ao Santuário de Fátima a 10 de março pedindo o envio da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima para a Ucrânia “para que possamos rezar, pedindo a sua proteção para que

a paz regresse ao país”.

À chegada, centenas de pessoas aguardavam pela chegada da Virgem Peregrina, a esta que é a maior paróquia católica da Ucrânia.

“Estamos a braços com uma guerra que nos implica a todos, e aqui neste lugar da Cova da Iria, confemo-nos à Mãe de Misericórdia e Rainha da Paz, rezemos pelos irmãos que mais sofrem, rezemos pelo fim da guerra na Ucrânia e em todos os lugares,

rezemos por tantas vítimas inocentes”, disse o padre Joaquim Ganhão, diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, na celebração de envio, momentos antes de proceder à oração de envio, num momento em que se rezou de forma particular pela paz no Leste.

A Imagem saiu da Cova da Iria, aterrou na Polónia e, depois de uma viagem de 24 horas de carro, chegou à Ucrânia, trazida pelo padre Vasyk.

Peregrinos convidados a rezar pela Paz na Ucrânia, pelo Papa e por D. José Ornelas

“A nossa vida transfigura-se através da oração mais intensa”, afirmou o reitor do Santuário, na Missa da peregrinação mensal de março.

Cátia Filipe



Na Missa de 13 de março, dia da peregrinação mensal de março, o padre Carlos Cabecinhas pediu aos peregrinos para rezarem “pela paz na Ucrânia”, pelo “Papa Francisco” eleito há 9 anos e “por D. José Ornelas”, que neste dia iniciou o seu episcopado como bispo titular da diocese de Leiria-Fátima.

Os peregrinos de Fátima, participantes “em grande número” na Missa dominical na Basílica da Santíssima Trindade, presencial

ou digitalmente, foram convidados também a deixarem-se conduzir neste tempo quaresmal pela mão materna de Nossa Senhora, que “nos conduz sempre ao Seu Filho e à sua Palavra”.

“A nossa vida transfigura-se quando sabemos escutar a Palavra de Deus e levá-la para a nossa vida, pessoal ou em família (...), através de uma oração mais intensa e frequente, através da participação na Eucaristia e no sacramento da Penitência”, concluiu.



O congresso internacional “Mulher, Mãe e Rainha”, que se realizou em Fátima, no Centro Pastoral de Paulo VI, entre 24 e 26 de março, reuniu especialistas e investigadores em torno de diversas temáticas: estudos da Mariologia, da Teologia e da Bíblia; da religiosidade popular; das associações de fiéis e das ordens religiosas, impulsionadoras da devoção à Virgem Maria; do Direito canónico; da Antropologia e da Sociologia, da Arte e da História da Igreja; da História de Portugal e da História Universal. Na última conferência, de D. Rino Fisichella, presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, falou sobre “A pastoral dos santuários dedicados à Virgem Maria”.



Na memória das aparições do Anjo aos três Pastorinhos, cumprida a 22 de março, os peregrinos foram convidados a rezar de forma particular pela paz no mundo, sobretudo na Ucrânia, pelas crianças, pelas “vítimas da injustiça social, da desagregação familiar e da violência”, bem como pelos “excluídos da sociedade”.

Fátima e a mariologia: os impulsos dos papas

Apesar da maioria dos manuais de mariologia do século XX não falarem de Fátima, ou falarem pouco das aparições da Cova da Iria, na verdade os Papas desde Pio XII a Francisco têm-se encarregado de projetar Fátima e sublinhar a atualidade da sua mensagem, acentuando o seu carácter profético ao ponto de Francisco ter renovado o Ato de Consagração da Humanidade, em especial da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, feito por João Paulo II em 1984.

Carmo Rodeia



Cientes de que “o apelo de Maria não é só para uma vez”, como nos lembrou João Paulo II em Fátima, na homilia da Missa a que presidiu quando se fez peregrino à Cova da Iria, em maio de 1982, um ano depois de ter sido baleado na Praça de São Pedro, os vários Papas desde Pio XII a Francisco têm-se encarregado de colocar Fátima na primeira linha da mensagem de Paz, de que o mundo precisa.

“Ele (o Imaculado Coração de Maria) continua aberto para as gerações que se renovam, para ser correspondido de acordo com os sinais dos tempos sempre novos. A ele se deve voltar incessantemente. Há que retomá-lo sempre de novo”, disse João Paulo II.

Pio XII foi porventura o primeiro Papa a dar este sinal com a consagração da “Santa Igreja” e do “mundo inteiro” ao Coração Imaculado de Maria, em plena II Guerra Mundial, no dia 31 de outubro de 1942, e repetindo-a solenemente a 8 de dezembro do mesmo ano.

A 7 de julho de 1952, consagrou de “modo excepcionalíssimo todos os povos da Rússia ao Coração Imaculado” e, na encíclica *Ad Coeli Reginam* diz aos bispos que renovem a consagração do mundo ao Coração Imaculado da Bem Aventurada Virgem Maria. É, nessa altura, que os pedidos da Senhora do Rosário de Fátima entram na vida da Igreja, como adianta Stefano De Fiores, num artigo

“Mariologia e Fátima”, publicado na Enciclopédia de Fátima.

Paulo VI volta a dar um impulso notável ao acontecimento de Fátima, ao concluir a terceira sessão do Concílio, renovando a consagração de “todo o género à proteção da Rainha do Céu”, referindo-se a Fátima e ao Imaculado Coração de Maria. Depois, quando decide vir a Fátima, a 13 de maio de 1967, invoca a “intercessão de Maria a favor da paz interna da Igreja, da paz civil e social no mundo, e da paz da humanidade”. Na mesma data publica a exortação apostólica *Signum Magnum*, em que convida “todos os filhos da Igreja a consagrarem-se de novo pessoalmente ao Coração Imaculado de Maria, da Igreja”.

Nos anos 80, Fátima salta para as primeiras páginas, depois do atentado de João Paulo II na Praça de São Pedro, quando é baleado pelo turco Ali Agca. O atentado, ocorrido no mesmo dia e na mesma hora das aparições em Fátima, leva o Santo Padre a aprofundar a mensagem de Fátima e os pedidos da Virgem a Lúcia. Ainda na Clínica Gemelli, onde se encontrava em convalescença, pediu que lhe trouxessem os escritos da vidente de Fátima, ao mesmo tempo que a contacta no Carmelo de Coimbra.

A 12 e 13 de maio do ano seguinte, 1982, faz-se peregrino de Fátima e depois de um agradecimento pessoal, o Papa faz um ato de consagração, em que a

referência à Rússia é manifesta tanto na intenção declarada de renovar os atos de consagração anteriores como de mencionar o teor dos colóquios entre Nossa Senhora e Lúcia: “de modo especial vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade”.

O ato de consagração, a 25 de março de 1984, na Praça de São Pedro, diante da imagem de Nossa Senhora que se venera na Capelinha das Aparições, é particularmente importante pelo modo como é reformulada a consagração. Além de terem sido convocados todos os bispos do mundo, num pressuposto de união global, o texto da consagração fazia menção expressa “àquelas nações para as quais tu mesma esperas o nosso ato de consagração e entrega”.

Em 1991, o Papa João Paulo II renovaria essa consagração em Fátima e em 2000, aquando da beatificação de Francisco e Jacinta Marto, e a revelação da Terceira parte do Segredo haveriam de dar um novo impulso a Fátima, a partir do Coração Imaculado de Maria.

Bento XVI haveria de consagrar em Fátima os sacerdotes ao Imaculado Coração de Maria, a 12 de maio de 2010 e Francisco terminou a Jornada Mariana no Ano da Fé, a 13 de outubro de 2013 com uma consagração.

CONSAGRAÇÕES DOS PAPAS A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

1942-10-31 Pio XII, Roma

Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria – Radiomensagem em português no Encerramento da Celebração dos 25 anos das Aparições de Fátima.

1942-12-08 Pio XII, Roma

Renovação da Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria de 31 de outubro de 1942 na Basílica de S. Pedro.

1952-07-07 Pio XII, Roma

Carta Apostólica “*Sacro Vergente Anno*” na qual são consagrados explicitamente “todos os povos da Rússia” ao Coração Imaculado de Maria.

1964-11-21 Paulo VI, Roma

Discurso de Encerramento da terceira Sessão do Concílio Vaticano II – Renovação da Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria.

1981-06-07 João Paulo II, Roma

Radiomensagem a partir da Policlínica Gemelli, “consagra e confia à Mãe dos homens e dos povos a inteira família humana para que a tome sob a Sua proteção Materna”.

1981-12-08 João Paulo II, Roma

Repetição, efetuada pessoalmente, na Basílica de Santa Maria Maior, da Consagração anterior (Ato de Consagração da Igreja e do Mundo a Maria Santíssima na festividade da Imaculada Conceição).

1982-05-13 João Paulo II, Fátima

Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria.

1983-10-16 João Paulo II, Roma

Durante o *Angelus*, repetição do texto da Consagração efetuada em maio de 1982 em Fátima.

1984-03-25 João Paulo II, Roma

Diante da Imagem da Capelinha das Aparições, em união com todos os Bispos, Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria.

1991-05-13 João Paulo II, Fátima

Renovação da “consagração filial do género humano”.

2000-10-08 João Paulo II, Roma

Ato de Consagração a Maria Santíssima, no Jubileu dos Bispos em Roma.

2010-05-12 Bento XVI, Fátima

Consagração dos Sacerdotes ao Imaculado Coração de Maria.

2013-10-13 Francisco, Roma

Ato de Consagração a Nossa Senhora de Fátima no final da Missa por ocasião da Jornada Mariana, no “Ano da Fé”.

2022-03-25 Francisco Roma

Ato de Consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

A finalidade deste espaço da Voz da Fátima pede que voltemos ao dia 25 de março para lermos na perspetiva da paz e da liberdade religiosa o sentido da consagração da humanidade inteira e especialmente da Ucrânia e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Não sendo a invasão da Ucrânia pela Rússia, em rigor, um conflito ditado por razões religiosas, a verdade é que havia tensões religiosas anteriores que foram incorporadas nas narrativas justificadoras da invasão e, agora, dos eventos da guerra. As repercussões religiosas desta não podem ser ignoradas, nomeadamente as que se concretizam em formas mais ou menos evidentes de perseguição religiosa, de um modo particular entre as duas grandes Igrejas Ortodoxas da Ucrânia – a que se integra no patriarcado de Moscovo e a recém-constituída reconhecida pelo Patriarca de Constantinopla. As dezenas de templos e outros edifícios religiosos de uma e outra Igreja já destruídos pelas bombas são um sinal expressivo, ainda que insuficiente, da realidade. A religião não pode justificar a política.

A paz poderá vir a ser imposta por um tratado político, não necessariamente justo. Mas a reconciliação, essa, só a conversão dos corações e a paz alcançará. E esse é o lugar da intervenção das religiões. Perderem as Igrejas a consciência deste seu lugar e a possibilidade de profeticamente intervir, desde já, no sentido da necessária reconciliação futura é perderem-se de Cristo. A consagração ao Imaculado Coração de Maria é um sinal e uma interpelação neste horizonte de sentido. Por isso o Papa Francisco a quis e a realizou, não como ato político passível de interpretações unilaterais, mas como ato espiritual de súplica pela paz na justiça, que só da reconciliação pode advir. Possam as Igrejas dos países envolvidos, quer do invasor, quer do invadido, ouvir as palavras da prece e interpretar o sentido do gesto. E, em Fátima, continuemos, todos os dias, a rezar pela paz.

O Mundo visto de Fátima – Jornadas no contexto do centenário do Jornal Voz da Fátima

III Jornada de Comunicação do Santuário de Fátima realiza-se no Centro Pastoral de Paulo VI, a 28 de abril.

Carmo Rodeia



A Jornada, intitulada O Mundo visto de Fátima – Jornadas no contexto do centenário do Jornal Voz da Fátima, aberta ao público em geral mediante inscrição prévia, mas dirigida sobretudo a investigadores e profissionais da área da Comunicação, em especial da Igreja, visa debater a importância da imprensa de inspiração cristã na construção das sociedades.

A partir da experiência da Voz da Fátima, que através dos seus editoriais e dos diferentes artigos contribuiu para relatar e difundir o acontecimento, mas também

interpretar o mundo contemporâneo a partir da mensagem, assumindo-se como a voz institucional deste Santuário, a Jornada de Comunicação procurará refletir sobre o futuro da imprensa cristã, os desafios da transição digital e a importância do jornalismo de proximidade, atento à escuta de pessoas e causas concretas.

A III Jornada de Comunicação pode ser seguida presencialmente ou através das redes digitais. Em qualquer dos casos a inscrição é obrigatória e deverá ser feita para congressos@fatima.pt.

Livro apresenta estudo integrado da Coroa Preciosa de Nossa Senhora de Fátima

Obra integra a Coleção Arte e Património e dá a conhecer a coroa através da leitura de várias ciências. Está à venda na Livraria do Santuário.

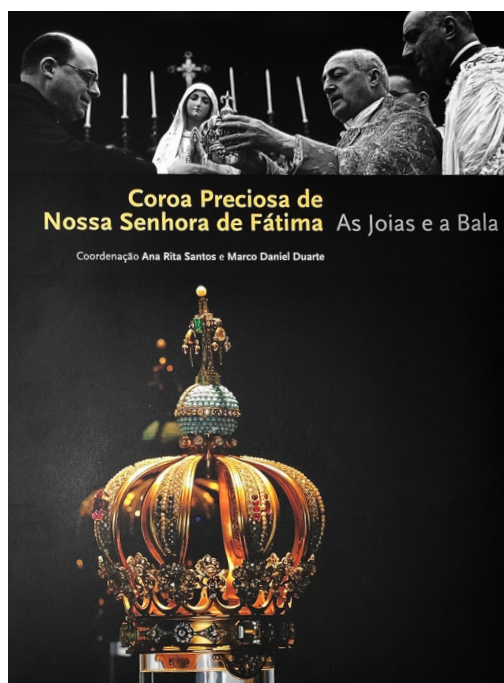
Carmo Rodeia

A obra Coroa Preciosa de Nossa Senhora de Fátima: as joias e a bala foi apresentada, no passado dia 25 de março, em Fátima, numa sessão cultural do Congresso Internacional “Mulher, Mãe e Rainha” que decorreu na Cova da Iria, reunindo especialistas de diferentes saberes entre 24 e 26 de março.

Esta publicação do Santuário de Fátima, que integra a Coleção Arte e Património, mostra, através da análise por diferentes especialistas, “uma das mais importantes peças de joalheria da arte portuguesa contemporânea e, bem assim, pela sua umbilical relação com os papas, uma das peças mais importantes do catolicismo contemporâneo”, refere um dos seus coordenadores, Marco Daniel Duarte, que na noite da apresentação do volume voltou a sublinhar a “excelência” desta peça do Museu do Santuário.

Nesta obra reúne-se um leque de investigadores de diferentes áreas, Liturgia, História, Pedraria, entre outras, o que permitiu um estudo muito diversificado.

“Profusamente ilustrada, os estudos assentam em documentação inédita dos Arquivos do Santuário



de Fátima, Episcopal de Leiria e da Casa Leitão e Irmãos (em depósito na Fundação Calouste Gulbenkian), publicando o relatório gemológico relativo aos materiais que constituem a coroa”.

No prefácio, o Presidente da República sublinha o tema em análise, que “a todos toca”, numa obra que fala, “através das indagações de reputados conhecedores, da Fátima das primeiras décadas, tal como daquela que foi ganhando vulto com a passagem dos anos, a sucessão das gerações e o alargamento dos horizontes”.

“Para todos os Portugueses – os católicos ou outros cristãos, crentes ou não em Fátima, os não cristãos, os não perfilhando qualquer Fé – porque agnósticos ou ateus –, para todos eles, Fátima não pode deixar de constituir uma realidade nacional, ou melhor, nacional-universal, indesmentível”, escreve Marcelo Rebelo de Sousa.

A obra tem coordenação de Marco Daniel Duarte e Ana Rita Santos, do Museu do Santuário de Fátima.

AGENDA

abril

14 qui	QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA FÁTIMA NA LUZ DA PÁSCOA Viver o Tríduo Pascal com a mensagem de Fátima (14-17)
15 sex	SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR Ofertório para os Lugares Santos de Jerusalém
16 sáb	SÁBADO SANTO
17 dom	DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR Início do programa de verão
18 seg	HORA DE REPARAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
24 dom	CONCERTO DA PÁSCOA
25 seg	XIII ENCONTRO DE COROS INFANTIS
28 qui	III JORNADAS DE COMUNICAÇÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA
30 sáb	ENCONTRO PARA LEITORES DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA TERÇO JMJ 2023 PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS ACÓLITOS

maio

4 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “OS ROSTOS DE FÁTIMA”
7 sáb	PRIMEIRO SÁBADO